



9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL





História

Coordenadores Pedagógicos: Vania Cristina Graciani

Professoras: Nauriane Di Domenico

1. Competências Específicas	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
2. Unidades Temáticas	A Grande Guerra a Revolução Russa.
3. Habilidades/Objetivos	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
4. Conhecimentos Essenciais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.
5. Carga Horária	2 horas
6. Período de Realização	16/06/2020 a 22/06/2020

7- Atividades:

Atividade 1:

Primeira Guerra Mundial

A virada do século XIX para o século XX, em muitos países da Europa, foi um período de prosperidade econômica e otimismo em relação ao futuro e à capacidade humana de progresso social. No entanto, esse clima se transformou de forma brusca quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial, que surpreendeu e chocou a todos por seu alto poder de destruição.

Ao mesmo tempo que se desenrolava a Primeira Guerra Mundial, a Rússia passava por um processo revolucionário que também teria consequências mundiais. Pela primeira vez, o sistema capitalista era suplantado por outro, o socialista, um modelo de organização social que se apresentava como mais justo para a maioria da população.

1) O que você sabe sobre esses dois eventos tão importantes do século XX?

Atividade 2:

A **Primeira Guerra Mundial** foi um marco na história da humanidade. Foi a primeira guerra do século XX e o primeiro conflito em **estado de guerra total** – aquele em que uma nação mobiliza todos os seus recursos para viabilizar o combate. Estendeu-se de 1914 a 1918 e foi resultado das transformações que aconteciam na Europa, as quais fizeram diferentes nações entrar em choque.

O resultado da Primeira Guerra Mundial foi um **trauma drástico**. Uma geração de jovens cresceu traumatizada com os horrores da guerra. A frente de batalha, sobretudo a Ocidental, ficou marcada pela carnificina vivida nas trincheiras e um **saldo de 10 milhões de mortos**. Os desacertos da Primeira Guerra Mundial contribuíram para que, em 1939, uma nova guerra acontecesse.



Causas

As causas da Primeira Guerra Mundial são extremamente complexas e envolvem uma série de acontecimentos não resolvidos que se arrastavam desde o século XIX: rivalidades econômicas, tensões nacionalistas, alianças militares.

De maneira geral, os principais fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial foram:

- Disputas imperialistas;
- Nacionalismos;
- Alianças militares;
- Corrida armamentista.

Na **questão imperialista**, o enfoque pode ser dado ao temor que a ascensão da Alemanha gerou em nações como Rússia, França e Inglaterra. Os alemães haviam passado pelo processo de unificação na segunda metade do século XIX e, após isso, lançaram-se à busca de colônias para seu país. Isso prontamente chamou a atenção da França, por exemplo, que via seus interesses serem prejudicados com o fortalecimento alemão.

A **questão dos nacionalismos** envolveu diferentes nações. A Alemanha encabeçava um movimento conhecido como **pangermanismo**. Esse movimento nacionalista servia como suporte ideológico para o Império Alemão defender os seus interesses de expansão territorial no começo do século XX. O pangermanismo ainda se expressava nas questões econômicas, pois os alemães pretendiam colocar-se como a força econômica e militar hegemônica da Europa.

Na questão nacionalista, havia também o **revanchismo francês**. Essa questão envolvia os ressentimentos que existiam na França a respeito do desfecho da Guerra Franco-Prussiana, conflito travado entre Prússia e França em 1870 e 1871. A derrota francesa foi considerada humilhante, principalmente por dois fatores: a rendição ter sido assinada na Galeria dos Espelhos, no Palácio de Versalhes, e pela perda da Alsácia-Lorena. Após o fim desse conflito, a Prússia autoproclamou-se como Império Alemão.

A questão nacionalista mais complexa envolvia os **Balcãs**, região no sudeste do continente europeu. No começo do século XX, os Balcãs eram quase inteiramente dominados pelo Império Ástro-Húngaro, que estava em ruínas por causa da multiplicidade de nacionalidades e movimentos separatistas que existiam em seu território.

A grande tensão nos Balcãs envolvia a Sérvia e a Áustria-Hungria na questão referente ao controle da Bósnia. Os sérvios lutavam pela formação da **Grande Sérvia** e, por isso, desejavam anexar a Bósnia ao seu território (a Bósnia era parte da Áustria-Hungria desde 1908 oficialmente). Esse movimento nacionalista de sérvios era apoiado pela Rússia por meio do **pan-eslavismo**, ideal em que todos os eslavos estariam unidos em uma nação liderada pelo czar russo.

Tendo em vista todo esse quadro de tensão e rivalidades, as nações europeias meteram-se em um labirinto de alianças militares, que acabou sendo definido da seguinte maneira:

- **Tríplice Entente**: formada por Rússia, Grã-Bretanha e França.
- **Tríplice Aliança**: formada por Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália.

Esses acordos militares incluíam cláusulas secretas de cooperação militar caso uma nação fosse atacada por outra nação adversária. Por fim, toda essa hostilidade deu a garantia para todas as potências e chefes de Estado na Europa de que a guerra era apenas questão de tempo. Por essa razão, as nações europeias iniciaram uma **corrida armamentista** com o objetivo de se fortalecer para o conflito que ocorreria.

O que faltava para que a guerra tivesse início era um estopim, que aconteceu em 28 de junho de 1914, durante a visita do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, a Sarajevo, capital da Bósnia. A visita do arquiduque foi entendida como uma provocação e colocou em movimento os grupos nacionalistas que existiam na Sérvia e Bósnia.



Gavrilo Princip sendo preso após cometer o atentado que causou a morte de Francisco Ferdinando



O resultado da visita do arquiduque foi que **Gavrilo Princip**, membro de um movimento nacionalista bósnio, armado de um revólver, meteu-se à frente do carro que levava Francisco Ferdinando e sua esposa, Sofia. Ele abriu fogo, **assassinando** ambos. A consequência direta do ato foi uma crise política gravíssima que ficou conhecida como **Crise de Julho**.

Como não houve saída diplomática para a Crise de Julho, a consequência final foram declarações de guerra acontecendo em cadeia. Em 29 de julho, a Áustria declarou guerra à Sérvia; no dia 30, russos (em defesa da Sérvia), alemães e austríacos mobilizaram seus exércitos. Em 1º de agosto, a Alemanha declarou guerra à Rússia e, no dia 3, à França. No dia 4, o Reino Unido declarou guerra à Alemanha. Era o começo da Primeira Guerra Mundial.

Países envolvidos

Como mencionado no texto, os dois grupos que lutaram entre si na Primeira Guerra Mundial ficaram conhecidos como **Tríplice Aliança** (as principais forças eram a Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália) e **Tríplice Entente** (as principais forças eram a Rússia, Grã-Bretanha e França). **No caso da Itália, o país fazia parte da Tríplice Aliança, mas recusou-se a participar da guerra quando ela se iniciou. Em 1915, a Itália aderiu à Tríplice Entente.**

Naturalmente, a Primeira Guerra Mundial não se resumiu ao envolvimento desses países, pois diversas outras nações envolveram-se no conflito. No lado da Entente, países como Grécia, Estados Unidos, Canadá, Japão e até mesmo o Brasil entraram no confronto. No lado da Tríplice Aliança, houve a participação da Bulgária e de outros povos e Estados clientes, como o Sultanato de Darfur.

Onde ocorreu a Primeira Guerra Mundial?

Os combates da Primeira Guerra Mundial, em sua maioria, aconteceram no continente europeu. Na Europa, destacaram-se a Frente Ocidental, em que os alemães lutaram contra franceses e britânicos, e a Frente Oriental, em que os alemães lutaram contra sérvios e russos. Durante a guerra, houve também batalhas no Oriente Médio, isto é, nas regiões que estavam sob domínio do Império Otomano.

Fases da Primeira Guerra

Utilizando a classificação do estudioso Luiz de Alencar Araripe, a Primeira Guerra Mundial pode ser dividida em duas grandes fases¹. A **primeira fase** ficou conhecida como **Guerra de Movimento** e aconteceu entre agosto e novembro de 1914. A **segunda fase** ficou conhecida como **Guerra de Trincheiras** e ocorreu entre 1915 e 1918.

O espaço entre as **trincheiras** era conhecido como “**terra de ninguém**” e era preenchido com sacos de areia, arames farpados e tudo que fosse necessário para garantir a proteção das tropas e para informar que tropas inimigas se aproximavam. Durante a guerra de trincheiras, foram utilizadas pela primeira vez **armas químicas**. Os alemães inicialmente utilizaram **gás clorídrico**, que, com o tempo, também passou a ser utilizado por franceses e britânicos. Por fim, o gás clorídrico foi substituído pelo **gás mostarda**.



Soldados americanos utilizando máscaras para se proteger das armas químicas utilizadas na frente de batalha.

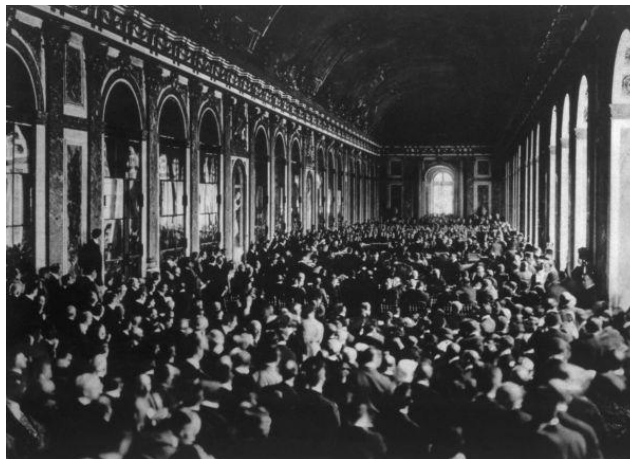


A respeito dos horrores da Guerra de Trincheiras travada na Frente Ocidental, vale ressaltar o relato feito pelo historiador Eric Hobsbawm:

Milhões de homens ficavam uns diante dos outros nos parapeitos de trincheiras barricadas com sacos de areia, sob as quais viviam como – e com – ratos e piolhos. De vez em quando seus generais procuravam romper o impasse. Dias e mesmo semanas de incessante bombardeio de artilharia [...] “amaciavam” o inimigo e o mandavam para baixo da terra, até que no momento certo levadas de homens saíam por cima do parapeito, geralmente protegido por rolos e teias de arame farpado, para a “terra de ninguém”, um caos de crateras de granadas inundadas de água, tocos de árvore calcinadas, lama e cadáveres abandonados, e avançavam sobre as metralhadoras, que os ceifavam, como eles sabiam que aconteceria².

Consequências

Como consequência do armistício e da derrota alemã, foi assinado em junho de 1919 o Tratado de Versalhes. A assinatura desse tratado aconteceu exatamente no mesmo local onde os franceses haviam ratificado sua derrota em 1871. Dessa vez, os derrotados eram os alemães, que assinavam um tratado que impunha termos duríssimos à Alemanha.



Delegações reunidas durante a assinatura do Tratado de Versalhes na Galeria dos Espelhos, em 1919.

A Alemanha perdeu todas as suas colônias ultramarinas, além de territórios na Europa. Foi obrigada a pagar uma multa pesadíssima, que arrastou o país para uma crise econômica sem precedentes na sua história. Suas forças militares foram restritas a 100 mil soldados de infantaria. A rigidez dos termos do Tratado de Versalhes é entendida pelos historiadores como a porta que deu abertura para o surgimento e crescimento do nazismo.

O fim da guerra também marcou a reconfiguração do mapa europeu por causa do esfacelamento do Império Alemão, Austro-húngaro e Otomano. Diversas novas nações surgiram, como Polônia, Finlândia, Iugoslávia etc.

ARARIPE, Luiz de Alencar. Primeira Guerra Mundial. In.: MAGNOLI, Demétrio (org.). História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2013, p. 332.

HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 33.



A VIDA NO CAMPO DE BATALHA

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

Os depoimentos a seguir, escritos por soldados que lutaram na Primeira Guerra, nos permitem imaginar como eram as condições de vida nas frentes de batalha.

Depoimento 1

O campo de batalha é terrível. Há um cheiro azedo, pesado e penetrante de cadáveres. Homens que foram mortos no último outubro estão meio afundados no pântano e nos campos de nabo em crescimento. As pernas de um soldado inglês, ainda envoltas em polainas, irrompem de uma trincheira, o corpo está empilhado com outros; um soldado apoia seu rifle sobre eles. Um pequeno veio de água corre através da trincheira, e todo mundo usa a água para beber e se lavar; é a única água disponível. Ninguém se importa com o inglês pálido que apodrece alguns passos adiante. No cemitério de Langermak, os restos de uma matança foram empilhados e os mortos ficaram acima do nível do chão.

BINDING, Rudolf. Um fatalista na guerra. In: MARQUES, A. M.; BERUTTI, F. C.; FARIA, R. de M. *História contemporânea através de textos*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 119.

Depoimento 2

Os ratos me interrompiam. Eles eram gordos, cinzentos e atrevidos. Um deles apareceu às 3 horas da manhã, ficou olhando para mim e guinchando. Quando já não antevia nenhuma possibilidade de ir me deitar, fiquei tão enfurecido que o ataquei com uma vara, com o que espirrei tanta lama na minha cara que, depois, tive de passar uma hora a tirar uma enorme quantidade que me atingira o olho. Errei a pontaria e fiquei a imaginar o rato com uma das patas sobre o nariz a gozar com a minha cara.

DEPOIMENTO do capitão T. P. C. Wilson, 1916. In: *História do século XX: 1914-1919*. São Paulo: Abril Cultural, 1968. p. 796.

Soldados alemães em trincheira durante a Primeira Guerra Mundial. Fotografia de outubro de 1916, colorizada posteriormente.



AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA

- 1) Compare os dois relatos: que impressões cada um deles provocou em você? Eles apresentam pontos em comum? Se sim quais?
- 2) Durante o confronto, qual era o valor da vida humana? Aponte trechos dos depoimentos que justifiquem sua resposta.
- 3) O que a experiência de guerra pode ter provocado nos soldados sobreviventes?
- 4) Imagine que você é um alemão que decide, em 1915, denunciar a guerra e os interesses imperialistas que estão por trás do conflito. Escreva um manifesto em defesa da paz.



Atividade será fotografada e enviada WhatsApp ou escolaweb.

8-Avaliação:



Leitura, análise, desenvolvimento e entrega das atividades propostas.

9- Material de apoio:

Legenda: Trecho do relato "Compaixão entre os inimigos" do tenente britânico Arthur Conway Young, oficial do exército britânico que lutou contra o exército alemão na Europa. O texto é de 1916, tendo sido escrito, portanto, no auge na guerra.

“Ao ouvir alguns gemidos quando eu ia para as trincheiras, olhei para um abrigo ou buraco cavado ao lado e achei nele um jovem alemão. Ele não podia se mover porque suas pernas estavam quebradas. Implorou-me que lhe desse água, eu corri atrás de alguma coisa e encontrei um pouco de café, que logo lhe dei para beber. Ele dizia todo o tempo “Danke, Kamerad, danke, danke” (Obrigado, camarada, obrigado, obrigado). Por mais que odeie os boches, quando você os está combatendo, a primeira reação que ocorre ao vê-los caídos por terra e feridos é sentir pena. Nossos homens são muito bons para com os alemães feridos. Na verdade, gentileza e compaixão com os feridos foram talvez as únicas coisas decentes que vi na guerra”.

Referência: Documento contido em MARQUES, Adhemar et alii. *História contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990, p. 120. Citado por BOULUS JÚNIOR, Alfredo. *História: sociedade & cidadania*. 8ª série. São Paulo: FTD, 2004, p. 46. Adaptado.

Legenda: Relato de um soldado que demonstra como era a vida dos combatentes nas trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial.

“A vida nas trincheiras era horrível. Quando chovia, o que é comum na região, os túneis inundavam. E os soldados tinham de lutar, comer e dormir por semanas com os uniformes encharcados. Havia lama por todos os lados, às vezes atingindo até o peito dos homens. Eles não podiam manter-se aquecidos, e as doenças se espalhavam, matando milhares de pessoas diariamente. Para completar, os vivos sofriam com os piolhos, enquanto os ratos se alimentavam dos cadáveres”.

Referência: Documento contido em HILLS, Ken. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 2004, p. 7. Citado por BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História: sociedade & cidadania*. 8ª série. São Paulo: FTD, 2004, p. 41. Adaptado.

- **Vídeos**

<https://youtu.be/eQ70hLd0r5E>

<https://youtu.be/z5GJ90q49p8>

<https://youtu.be/Vl3mdST0blw>

<https://youtu.be/NIVF78QzPc>

<https://youtu.be/8ZIJF3fFyn0>



- **Aula no zoom**

10- Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado
Diretora: Daiane Favero (999686628)
Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)
Professora: Nauriane Di Domenico (988218449)
E-mail: aurianedd@hotmail.com

Matemática

Coordenadora Pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

Professor: Alan Fabio Favareto

1. Competências Específicas	- 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
2. Unidades Temáticas	- Números
3. Habilidades/Objetivos	- (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
4. Conhecimentos Essenciais	- Expoente zero e Inteiro
5. Carga Horária	04 horas
6. Período de Realização	16/06/2020 a 22/06/2020

7- ATIVIDADES

Trabalho: Expoente Zero

- Tendo visto o conteúdo (Potências com expoentes negativos e fracionários):
 - Crie um **JOGO** referente ao assunto, com suas regras definidas e mostre como jogar.

8- Avaliação

- Realizar as contas de forma correta;
- Responder e devolver no prazo estipulado

Obs: Entregar **FREFERENCIALMENTE NA ESCOLAWEB**, mas pode ser entregue via digital (word, whatsapp) ou manuscrito (foto do caderno, desde que esteja legível) e o NOME.

9- Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado
Diretora: Daiane Favero (999686628)
Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)
Professor: Alan Fabio Favareto (988087528)

Arte



Coordenadores Pedagógicos: Vania Pederssetti Graciani

Professoras: Simone Rizzotto

<p>1. Competências Específicas</p>	<p>-Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>-Experenciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p>
<p>2. Unidades Temáticas</p>	<p>Artes Visuais</p>
<p>3. Habilidades/Objetivos</p>	<p>Explorar e reconhecer elementos característicos das artes visuais; Experimentar diferentes formas de expressão artística, convencionais (desenho, pintura, colagem quadrinhos, dobraduras, esculturas modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;</p>
<p>4. Conhecimentos Essenciais</p>	<p>Elementos da linguagem visual: Arte e Meio Ambiente</p>
<p>5. Carga Horária</p>	<p>2 horas</p>
<p>6. Período de Realização</p>	<p>16/06/2020 a 22/06/2020</p>

7-ATIVIDADE:

Esta semana vamos conhecer o artista Frans Hrajcberg.



Existe hoje uma consciência mundial em favor do meio ambiente. Graças a ela, reforça-se a ideia de que a sobrevivência da humanidade depende diretamente da sobrevivência do planeta. Essa dependência não é somente de ordem física. “Ela é também uma fonte de inspiração espiritual, que nos permite antever um tempo infinito e dar maior sentido à vida”.

Frans Krajcberg

Escultor, pintor, gravador e fotógrafo. Autor de obras que têm como característica a exploração de elementos da natureza, destaca-se pelo ativismo ecológico, que associa arte e defesa do meio ambiente. Frans Krajcberg, nascido na Polônia, veio para o Brasil aos 27 anos, fugido da guerra e horrorizado pelas atrocidades cometidas aos seus familiares e aos outros cidadãos do seu país. Vem para o Brasil para tentar reconstruir sua vida, após perder toda a família em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Aqui encontrou um pouco de paz, mas foi também percebendo a barbárie que o homem cometia com a natureza e fez dessa causa inspiração para a sua arte.

Determinado a contribuir com a preservação ambiental e imbuído pelo desejo de uma vida melhor e de mundo em harmonia com a natureza. Frans Krajcberg assumiu a responsabilidade que deveria ser de todo cidadão: o cuidado com espaço em que se vive. De forma criativa e original, utilizou e manipulou restos de vegetação morta: raízes seculares, retorcidas, disformes, machucadas; troncos queimados e submersos nos rios por longas décadas para compor a sua obra que é uma forma de protesto e de crítica a relação que o homem estabelece com a natureza.

Reside um curto período no Paraná (isolando-se na floresta para pintar) e, em 1951, participa da 1ª Bienal Internacional de São Paulo, com duas pinturas. Muda-se para o Rio de Janeiro em 1956, onde divide ateliê com o escultor Franz Weissmann (1911-2005). Naturaliza-se brasileiro no ano seguinte. Suas pinturas desse período tendem à abstração, predominando tons ocre e cinza. Trabalha motivos da floresta paranaense, com emaranhados de linhas vigorosas.

O artista retorna a Paris em 1958, onde permanece até 1964. Alterna a estada em Paris com viagens a Ibiza, Espanha, onde produz trabalhos em papel japonês modelado sobre pedras e pintados a óleo ou guache. Essas "impressões" são realizadas com base no contato com a natureza e aproximam-se, nas formas, de paisagens vulcânicas ou lunares. Também em Ibiza, a partir de 1959, produz as primeiras "terras craqueladas", relevos quase sempre monocromáticos, com pigmentos extraídos de terras e minerais locais. Como nota o crítico Frederico Morais, a natureza torna-se a matéria-prima essencial do artista.

De volta ao Brasil, em 1964, instala um ateliê em Cata Branca, Minas Gerais. A partir desse momento ocorre em sua obra a explosão no uso da cor e do espaço. Começa a criar as "sombras recortadas", nas quais associa cipós e raízes a madeiras recortadas. Nos primeiros trabalhos, opõe a geometria dos recortes à sinuosidade das formas naturais. Destacam-se as projeções de sombras em suas obras.

Em 1972, passa a residir em Nova Viçosa, litoral sul da Bahia. Amplia o trabalho com escultura, iniciado em Minas Gerais. Intervém em troncos e raízes, entendendo-os como desenhos no espaço. Essas esculturas fixam-se no solo ou buscam libertar-se, direcionando-se para o alto. A partir de 1978, atua como ecologista, luta que assume caráter de denúncia em seus trabalhos: "Com minha obra, exprimo a consciência revoltada do planeta". Krajcberg viaja constantemente para Amazônia e Mato Grosso, e registra, por meio da fotografia, desmatamentos e queimadas em imagens dramáticas. Dessas viagens, retorna com troncos e raízes calcinados, que utiliza em esculturas.

Na década de 1980, inicia nova série de "gravuras", que consiste na modelagem em gesso de folhas de embaúba e outras árvores centenárias, impressas em papel japonês. Também nesse período, realiza a série Africana, utilizando raízes, cipós e caules de palmeiras associados a pigmentos minerais. Krajcberg sempre fotografa suas esculturas, muitas vezes tendo o mar como fundo.

O Instituto Frans Krajcberg, em Curitiba, é inaugurado em 2003, recebendo a doação de mais de uma centena de obras do artista. Krajcberg, ao longo da carreira, mantém-se fiel a uma concepção de arte relacionada à pesquisa e utilização de elementos da natureza. A paisagem brasileira, em especial a floresta amazônica e a defesa do meio ambiente marca toda sua obra. O trabalho desenvolvido por Krajcberg, além de ser um olhar bastante poético, especialmente sobre a natureza, propõe uma reflexão sobre as principais questões ecológicas.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/frans-krajcberg-arte-como-ativismo-ambiental.htm>

Conheça algumas obras do artista, todas feitas com raízes, troncos calcinados, cascas de árvores, sementes, etc. As pinturas feitas com tintas feitas a partir de pigmentos naturais.





Atividade 2:

Passo 1 : Relembre o que é Escultura (sei que você já sabe ,só pra garantir) A **escultura**, grosso modo, é a arte de transformar matéria bruta (pedra, metal, madeira etc.) em formas espaciais com significado. Quando dizemos “formas espaciais”, queremos dizer formas em terceira dimensão, isto é, com volume, altura e profundidade.

Passo 2: Construir uma Escultura, tendo como principio o uso de elementos encontrados na natureza ou seja, galhos e folhas, sementes, raízes, troncos, madeira de demolição. Sua Escultura poderá ser ao ar livre, neste caso o suporte será a própria natureza, ou poderá ser construída também sob papelão, bandeja de isopor, madeira que está para descarte, etc.

Algumas imagens pra te inspirar



8- Material de apoio

Enriqueça sua pesquisa sobre o trabalho deste artista no site abaixo.

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>

9-Avaliação

A avaliação considera a escolha dos materiais que foram à base para a construção das obras do aluno, bem a execução do projeto.

Analisa se o aluno presta a atenção para o fato de que a arte também pode ser um instrumento de crítica à ação do homem.

10- Contatos

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Favero (999686628)

Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professores: Simone Rizzotto (984091209)

E-mail: simonerizzotto@yahoo.com.br

